

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Esta cena representa os fiéis osculando os pés da famosa imagem de São Pedro existente no Vaticano. É um sinal do grande amor que o povo tem ao Príncipe dos Apóstolos. "O Desbravador" participa com alegria deste amor e dedica a presente edição ao Papado e à Cidade Eterna, Roma, a S^ã de Pedro.

2 ESCREVEM OS LEITORES

...Fiquei bastante contente em saber que "O DESBRAVADOR" conseguiu chegar ao seu 3º ano. Apesar de muitos obstáculos ele está sempre cumprindo sua missão, que é transmitir toda fé e amor que Jesus Cristo ensinou. Ele é uma muralha que ninguém consegue vencer, por sua fé e força estão em Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Santíssima Mãe. Continuem fazendo esse magnífico trabalho, e que Deus os abençoe...

CLÁUDIA MARIA SOUZA DE
OLIVEIRA
SALVADOR - RA.



...É com muita satisfação que lhe escrevo a fim de que me atenda um pedido muitíssimo especial. Trata-se de um amigo, que eu gostaria de ofertar. Ele é um padre...Gostaria que ele recebesse o jornal, que é o símbolo catequético infanto-juvenil e também do tempo remoto. Que existiu ou sucedeu do passado, com a finalidade de mostrar o passado católico para que o presente abra os olhos com as coisas de Deus que são muito sérias, e nele se inspire a transformar este mundo tão abominável e cego.

...Este jornal tão pequeno (em tamanho) tão pouco (em páginas) tão simples (em forma), mas que é o Guerreiro invicto, dos livros imorais, histórias diabólicas e de baixo nível.

...Este sim com a ajuda da SSma. Virgem, há de progredir e vencer este mal que forra a alma do homem e lhe orientar a porta do céu através das portas da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana...

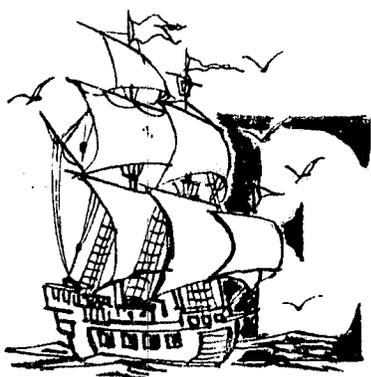
JULIO CARVALHO SILVA
CAMPOS - RJ.

...Numa 5ª feira entrando em nossa biblioteca avistei um jornalzinho embrulhado em cima da mesa com o nome "O DESBRAVADOR" ninguém ainda o tinha lido e eu o li, asseguro-lhes fiquei encantado como é que um jornalzinho tão simples pode fazer tanta coisa pela nossa vida, abrindo novos caminhos. O que mais eu gostei dele é que trata da vida espiritual dos homens, baseando-se mais nos santos e no Evangelho o que muitas revistas cristãs não o fazem com eficácia. Continuem com este trabalho maravilhoso, no mundo frustrado em que vivemos Cristo precisa ser mais vivido e amado...

LUIS ANTONIO VIEIRA
CRUZEIRO DO SUL - AC.

...Vocês de "O DESBRAVADOR" mostram, mesmo num mundo conturbado como este, que a fé ainda deve ser colocada em primeiro plano...

FRANCISCO G. DE OLIVEIRA
S. BERNARDO DO CAMPO - SP



EDITORIAL

Um dos amores mais profundos que deve existir na alma do católico é o amor ao Papado. Em realidade foi sobre Pedro que Nosso Senhor Jesus Cristo edificou a Sua Igreja. E portanto é impossível alguém dizer-se filho da Igreja e não amar o Papado do mais profundo do seu coração.

É por esse amor que o presente número de "O Desbravador" fala de São Pedro, do Papado e de Roma, cidade na qual o Príncipe dos Apóstolos estabeleceu sua sede.

Com isso pretendemos fazer o amigo leitor conhecer um pouco dessas grandezas da Santa Igreja, além de fazer nascer ou aumentar o amor ao papa do naquele que tiver a oportunidade de ler a presente edição.

A Igreja Católica é a Mãe e a Mestra da verdade, e Roma é o seu centro e com toda a nossa alma nós queremos proclamar a nossa condição de Católicos, apostólicos e romanos. Nascidos católicos, nessa qualidade queremos morrer. E quiséramos conseguir que toda a humanidade pertencesse à Barca de Pedro, fora da qual não há salvação. Entretanto quão poucos, hoje em dia, tem a coragem de proclamar sua fé católica, e quão mais poucos são os que querem trabalhar para trazer almas para esta mesma barca.

Faltam pescadores de almas e o que é pior faltam bons e santos pescadores de almas. São Pedro, ao chamado de Cristo, largou a rede para se fazer um pescador de almas. Quem hoje faria o mesmo? Que rapaz deixaria a comodidade de uma cidade grande para se embrenhar numa selva e ali salvar a alma de um índio (não para fazer agitação e subversão)? Que moça estaria disposta a viver a vida inteira num hospital de leprosos, por exemplo, para assim fazer desses doentes membros da Barca de Pedro?



Guarda suíço, portando a grande espada cerimonial

“TU ES PETRUS...”



Ao cabo dos séculos o povo fiel sempre teve grande amor por São Pedro e pelo Papado. A finalidade do presente artigo é mostrar como a história comprova aquilo que a fé nos diz.

Sabemos que São Pedro, o primeiro papa, estabeleceu sua Sê na cidade de Roma.* É por este motivo que os sucessores de São Pedro (os papas), ali Mantiveram sua sede, e é também por isso que o Bispo de Roma tem a supremacia sobre os demais bispos, sendo reconhecido através dos séculos como supremo Pai e Pastor da Cristandade. As primeiras pessoas a contestar este ato, foram os fundadores do protestantismo, que se rebelando contra a Barca de Pedro diziam entre outras mentiras que Nosso Senhor, não designara São Pedro como chefe dos apóstolos, que ele não estivera em Roma, que os primeiros cristãos não reconheciam a supremacia de São Pedro, etc.

Para responder a essas inverdades e para ilustrar o conhecimento de nossos leitores, vamos relatar neste artigo alguns dados que confirmam as verdades católicas a este respeito.

SÃO PEDRO EM ROMA

Em primeiro lugar é o próprio Príncipe dos apóstolos na sua primeira epístola quem se refere a sua estada na cidade eterna, referindo-se a Roma como Babilônia. Além dele, Santo Inácio de Antioquia no ano de cento e sete, Papias (ano cento e setenta), Santo Irineu (ano cento e oitenta), Caio Presbítero (ano duzentos), Orígenes (séc. III), São Cipriano (séc. IV), Euzébio (séc. IV), se referem à estada de São Pedro em Roma. Além disso temos catálogos dos Papas dos séculos II e IV da nossa era que colocam como primeiro da lista São Pedro.

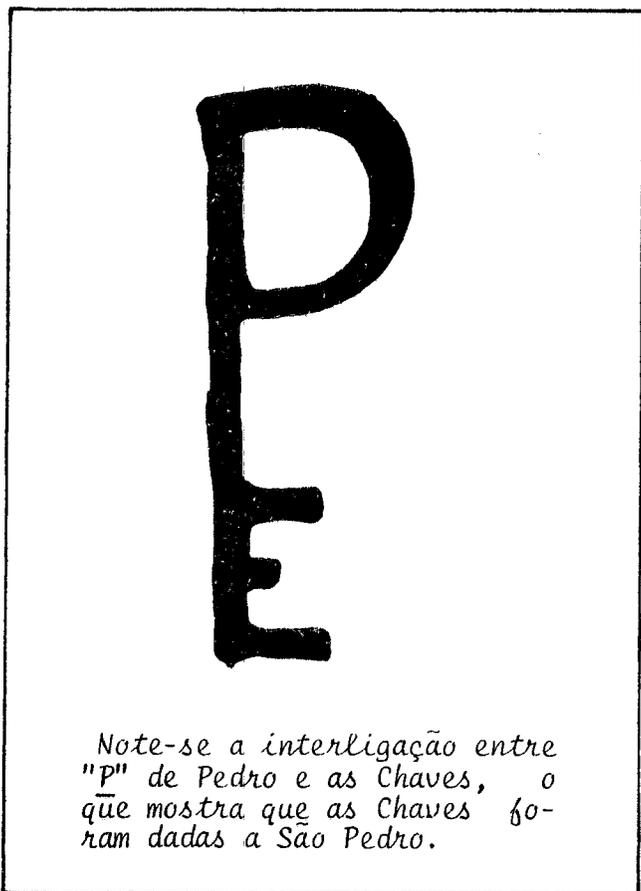
Deve-se notar a universalidade dos testemunhos dessa tese: Itália, Síria, Grécia, Egito, Gálias e África, confirmam o grande apóstolo como primei

**"TODO AQUELE QUE QUISE SALVAR-SE, ANTES DE TUDO É MISTER QUE MANTENHA A FÉ CATÓLICA; E QUEM NÃO GUARDÁ-LA ÍNTEGRA E INVIOLADA, SEM DÚVIDA PERECERÁ PARA SEMPRE."
(DO SÍMBOLO DE SANTO ATANÁSIO)**

ro bispo de Roma. Ademais hã perto de seiscentas inscrições arqueológicas que falam de São Pedro e São Paulo em Roma.

SÃO PEDRO NAS CATACUMBAS

As descobertas arqueológicas, feitas nas catacumbas são um maravilhoso testemunho da fã catõlica no tocante ao papado. Assim em cento e quarenta e seis vezes se vã a figura de São Pedro, batendo na rocha como Moisés(2). De outra parte, observam-se desenhos em que a letra "p" (de Pedro) ã apresentada na forma de uma chave (fig. 1). Como sabemos a chave ã simbolo de poder. Mais ainda outras inscrições misturam os nomes de Cristo e Pedro, numa alusão ao fato de o apõstolo ser vigãrio de Nosso Senhor. Nã bastasse tudo isso existe um desenho gravado nas catacumbas no qual se vã São Pedro recebendo um pergaminho de Jesus Cristo. (entre os romanos a entrega do pergaminho significava a entrega do comando). Estas gravuras estão ainda nas catacumbas para quem quiser observã-las.



Note-se a interligação entre "P" de Pedro e as Chaves, o que mostra que as Chaves foram dadas a São Pedro.

O TUMULO DE SÃO PEDRO

"Pedro, pede a Cristo Jesus, pelas almas dos santos cristãos sepulta dos junto do teu corpo", "Pedro esta aqui". Estas são inscrições encontradas num tũmulo aberto em 1945, situado debaixo da cũpula e do altar-mõr da Basĩlica de São Pedro. No tũmulo encontrou-se um fẽmur que os especialistas disseram ser de um homem de aproximadamente setenta anos e acostumado a longas caminhadas.

Junto ao tũmulo, acharam-se perto de mil e novecentas moedas, ali depositadas. Estas moedas são de idades diversas: a mais antiga ã do tempo do imperador Augusto (ano catorze) e a mais recente do sãculo XVII

Deve-se notar que apenas Roma reclama o privilãgio de guardar os restos mortais de São Pedro. Atã historiadores não catõlicos como Dollinger, Gieseler, e Harnack aceitam esta tese. Somente os primeiros protestantes (sãc. XVI), e seus precursores (sãc. XIV), atacaram esta idãia.

A PRIMEIRA BASÍLICA DE SÃO PEDRO:

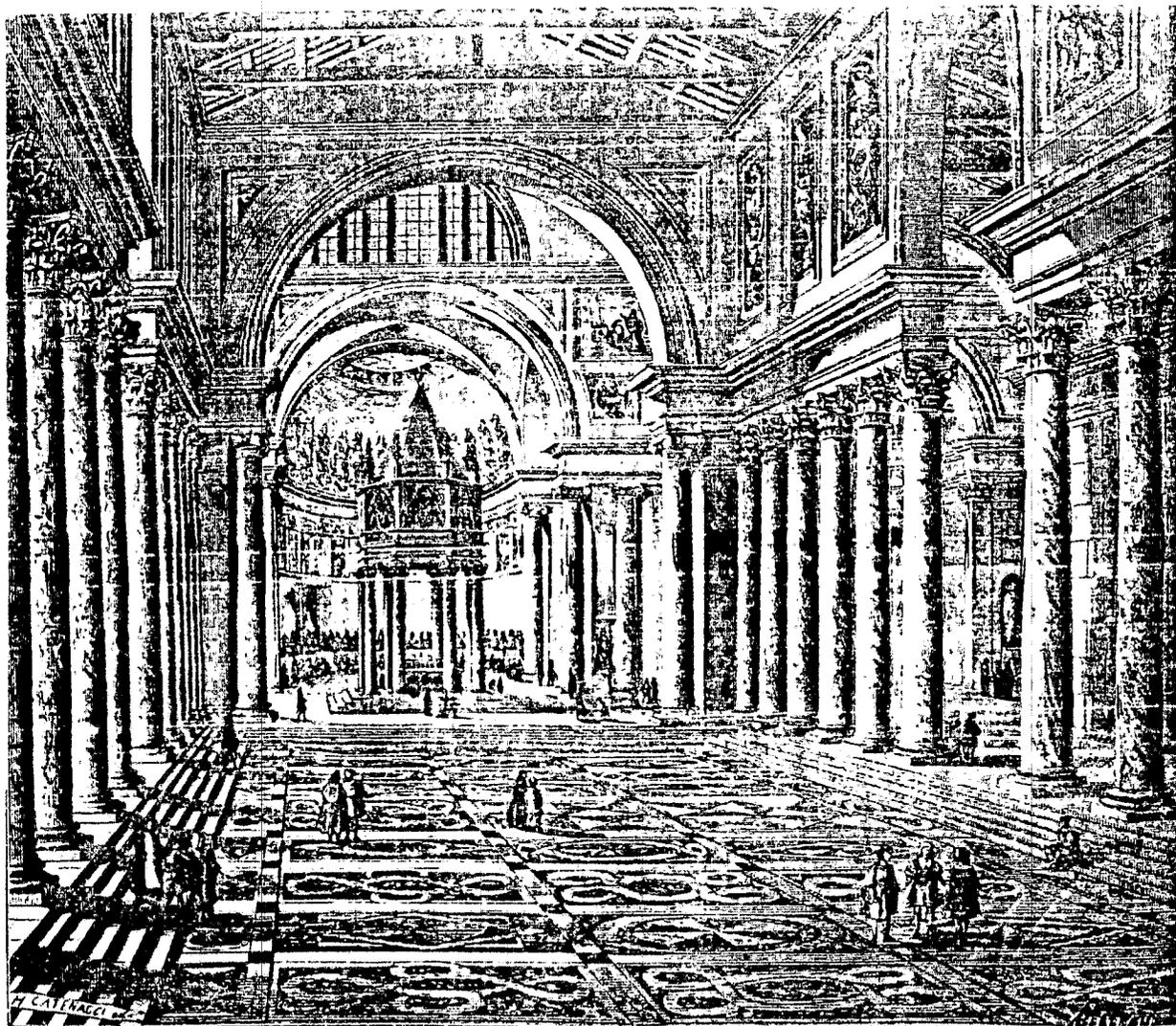
"UMA LOUCURA ARQUITETÔNICA"

A primeira igreja de São Pedro mandada construir pelo imperador Constantino, no monte Vaticano, foi considerada por pesquisadores de épocas posteriores, uma verdadeira loucura em termos de arquitetura. Assim, porque Constantino mandou fazer colunas imensas para sobre elas edificar a igreja, em vez de aplinar o terreno? Porque, outrossim ele removeu 40.000 metros cúbicos de terra durante a sua construção?

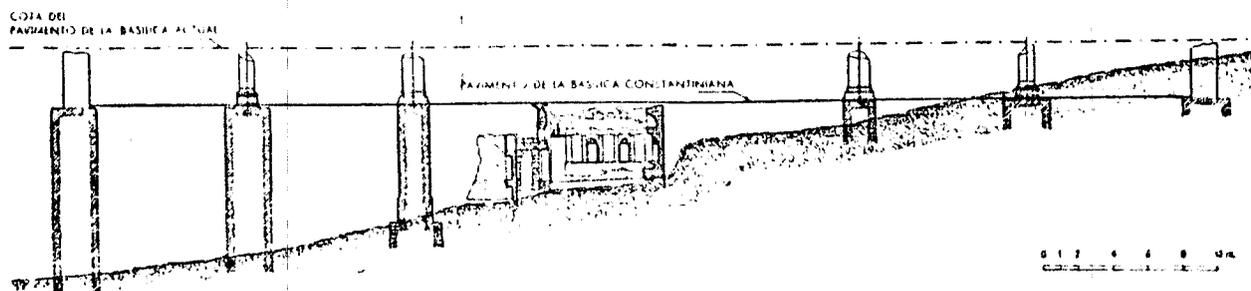
Como o dissemos os pesquisadores consideravam uma verdadeira "loucura arquitetônica" o que ele fizera. Mas em realidade a descoberta do tũmulo de São Pedro veio mostrar que o que Constantino pretendeu foi preservar o tũmulo do Prĩncipe dos Apõstolos e fazer a cũpula da igreja exatamente em cima dele.

(*)- ã significativa a comparação entre Moisés e São Pedro. Moisés ã a figura central do Antigo Testamento. O paralelo com São Pedro mostra a importância dada a este ùltimo.

"AQUELE QUE DESAFIA O INFERNO OU O ESQUECE NãO LHE ESCAPARã." (S. JOãO CRISõSTOMO)



A "loucura arquitetônica". Acima, uma gravura da antiga basílica de São Pedro, construída por Constantino. Abaixo, um corte lateral dessa mesma basílica, mostrando a singularidade de sua construção.



EM TODAS AS PARTES: SÃO PEDRO NO COMANDO

Não é somente em Roma que nós vemos sinais evidentes do primado e do comando exercido por São Pedro. Na Itália (Parma, Pisa etc), Espanha, França encontram-se também representações que demonstram a predominância de São Pedro no Colégio Apostólico e na Igreja. Aqui é uma cátedra, ali as chaves, acolá o volu-

me da lei divina que lhe entrega o Salvador.

Esses sinais são uma demonstração que os primeiros cristãos já tinham a certeza do primado petrino. Este primado não foi, como alegaram os protestantes uma criação da Igreja Católica, mas foi o próprio Cristo quem assim o determinou:

"TU ÉS PEDRO, E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICA REI A MINHA IGREJA, E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA"

"A VIDA É UM FACHO QUE UM LEVE SOPRO DE VENTO APAGA" (SÃO GREGÓRIO DE NISSA)

POEMA DE UM SANTO

Todos já ouvimos falar do famoso "Poema da Virgem", que o Bem-Aventurado padre José de Anchieta escreveu nas areias da praia de Iperoig. Mas poucos conhecem seu conteúdo. À guisa de exemplo, apresentamos aqui um trecho do famoso poema, em que Anchieta ataca a Calvinho, hereje que negou a virgindade de Nossa Senhora.



CALVINO, DRAGÃO DO INFERNO

Mas eis que outro dragão varre a terra com nojo,
e o ventre seu arqueia em horroroso bojo.
Será que monstros tais nossa terra maldita
de antros, ou o dragão de seus paúis vomita?
Creio que peste tal da infernal torva fonte
saiu e das malsãs enchentes do Aqueronte.
Foge, rebanho! a fera escancara a bocarra:
que não vos despedace a sanguinosa garra!
Calvino, o matador, sai dos ínferos lares:
do Flegetonte traz mortíferos manjares.
Quem ele nutre, morre: oh! daqui corre, corre
tu que busca o céu: quem ele nutre, morre!
Afasta-te! o dragão fogo aspira sedento:
traz na boca empestada horrível perdimento.
Ele não poupa à terra e à altura celeste:
contra ti, sumo Deus; contra ti, mãe, investe.
Se poupa à carne pura, à pureza da mente
não poupa, e te destrói todo o valor latente.
Nega que voto algum haja atado jamais
a tu'alma e teu corpo em laços virginais.
Não admira! no autor convêm ditos e fatos:
de seus costumes são dignos os seus relátos!
Que dirá tua língua, ó Calvinho, de puro,
quando jaz tua vida imersa em lago impuro?
Calvino, por Lieu a Jesus deste em troca,
e Baco é o teu deus, o amor de tua boca!
Pela Vênus imunda, oh! trocaste Maria:
Vênus de tua vida é deusa, lei e guia!
Adoras deuses tais e lhes dás todo o afeto:
são dignos de teu nome e lúcido intelecto!
Estes deuses, Calvinho, eis a tua guarida:
é Baco tua língua, é Vênus tua vida!

"A DOENÇA É UM ESTADO AFLITIVO, MAS É UM DOS MEIOS MAIS PODEROSOS PARA NOS TRAZER AO CAMINHO DO DEVER. ELA PURIFICA A ALMA E A EXERCITA NA AQUISIÇÃO DA VIRTUDE" (S. Vicente de Paula)



Em 1863, um viajante alemão desembarcava em Roma, vindo especialmente para assistir as cerimônias da Semana Santa. Não era um católico praticante, e portanto assistiu a tudo apenas como um "amante da arte" que observava um belo quadro. Apesar disso, o relato que ele deixou de sua viagem nos traz um pouco do perfume e da grandeza que penetravam então todos os aspectos da Santa Igreja. Alguns trechos desse relato servirão de amostra para o leitor. (O relato completo está em "Le tour du monde - Nouveau journal des voyages - Hachette, Paris, 1867")

"Todas as sextas-feiras da quaresma, às dez horas da manhã, o Santo Padre vai à Basílica para uma pequena cerimônia:

Perto do Altar da Confissão há um genuflexório coberto de veludo vermelho. Aos lados, formando alas, estão os tronos dos cardeais. Estes são acompanhados de seus caudatários e de seus domésticos, portadores das almofadas onde eles se ajoelharão. O Papa chega, vestido de branco e com uma pequena capa vermelha orlada de arminho. Ele se ajoelha(...). A seu lado um clérigo segura um círio aceso, símbolo da fé. Esse círio segue sempre o Papa, em qualquer lugar onde ele se dirija para rezar."

oooooooooooo

"Até o início do século XIX,

havia em Roma uma cerimônia impressionante. Era o cortejo do novo Papa, que depois de eleito ia até a Basílica de São João de Latrão, tomar posse dela. Diante do Papa caminhavam mais de dois mil religiosos, monges e membros de congregações, em trajes de gala. Depois seguiam-se os cardeais, arcebispos, patriarcas, bispos, superiores de ordens religiosas, todos montados em soberbos cavalos. Atrás, vinham os guardas suíços em suas armaduras de festa. O Papa, com a tiara na cabeça, vinha montado em uma mula branca. A seu redor os estandartes tremeluziam ao vento. A Guarda Nobre, formada apenas pelos membros das mais antigas famílias romanas, fechava o cortejo (...)"

oooooooooooo

"A Escada Santa é na realidade um conjunto de cinco escadas lado a lado, com 28 degraus cada uma. A do meio é a Escada Santa verdadeira. Setenta e oito degraus são aqueles que estavam no palácio de Pilatos em Jerusalém, e que Jesus subiu e desceu durante a Sua Paixão. Essa Escada só pode ser subido de joelhos, e o número de penitentes é tão grande que Clemente XII a mandou recobrir com um revestimento de carvalho, para a preservar. Em pouco mais de cem anos, três desses revestimentos foram trocados, inteiramente gastos pelos joelhos dos fiéis,"



Na pequenina Igreja de Santa Praxedes está a Coluna da Flagelação. Sobre um altar lateral, dentro de um nicho rodeado de raios e de anjos, está a Coluna à qual Nosso Senhor foi preso para ser flagelado. O Domingo de Ramos é o único dia do ano em que essa capela pode ser visitada."

oooooooooooo

"Entre o povo de Roma, as duas imagens mais queridas são o Bambino

e a Madona da igreja de Santo Agostinho. Quase toda a capela da Madona está coberta de corações dourados e prateados, ofertas dos fiéis agradecidos. A imagem está coberta de diamantes, de pérolas e de pedras preciosas. Há vinte fiéis de colares; os braceletes cobrem os braços, e a cabeça quase desaparece sob os diademas. E por todos os lados estão escrínios cheios de jóias. A Madona tem um tesouro só dela, e o que se vê é apenas uma parte. São ofertas de mães agradecidas que ali vieram implorar a graça para um filho doente ou transviado ..."

oooooooooooo

"O Bambino é uma pequena imagem de madeira, representando o Menino Jesus. Segundo a tradição, foi esculpido e pintado por São Lucas numa raiz de oliveira do Jardim das Oliveiras. Tendo sido atirado ao mar, o Bambino foi trazido pelas ondas até a embocadura do Tibre. (...) Quando um doente quer ver o Bambino, um religioso do convento o leva à sua casa. E conta-se que de acordo com a fisionomia seria ou alegre com que o Bambino entrar em seu quarto, o doente saberá se ficará curado ou não..."

oooooooooooo

"Na igreja de São João de La Trão estavam expostas as cabeças de São Pedro e de São Paulo. (...) O claustro é gótico, e em suas galerias há uma pequena lousa de mármore branco, sustentada por quatro colunas. Segundo a tradição, a face inferior dessa lousa indicaria a altura de Nosso Senhor Jesus Cristo. Durante séculos os peregrinos medem sua altura por essa laje. Jamais se encontrou um que tivesse exatamente a altura de Nosso Senhor.

(...) Na galeria do Cômico está uma parte da mesa sobre a qual Nosso Senhor celebrou a Santa Ceia."

(...) Na volta, tornei a visitar a igreja de Santa Praxedes, para rever a Coluna da Flagelação. Ao lado da coluna estavam agora alguns Espinhos da Corôa..."

oooooooooooo

"Na quinta-feira antes do Domingo de Ramos são expostas em Roma todas as relíquias de mártires descobertas durante o ano anterior (...)"

"ONDE ESTÁ PEDRO, AÍ ESTÁ A IGREJA; ONDE ESTÁ A IGREJA, AÍ ESTÁ CRISTO; ONDE ESTÁ CRISTO, NÃO HÁ MORTE". (S. AMBRÓSIO)

"Pode-se ir à igreja de São Sebastião caminhando pela famosa Via Ápia. A caminho se encontra a pequena igreja "Domine quo vadis". No solo está uma pedra onde foram esculpidas as pegadas de Nosso Senhor, cópias das verdadeiras pegadas, que se conservam na igreja de São Sebastião. Uma placa de mármore relata o milagre que originou a construção da capela: Quando São Pedro fugia de Roma para escapar à morte, logo após ter sido liberto por um anjo, parou para repousar nesse local. Então Jesus Cristo lhe apareceu, caminhando em direção a Roma.

"Mestre, onde vais?" Perguntou São Pedro.

"Eu vou a Roma, para ser crucificado novamente", respondeu Jesus.

São Pedro, que fugia, compreendeu a lição. Voltou a Roma, que era seu lugar, e logo depois foi martirizado. No local onde Nosso Senhor apareceu, seus Pés ficaram marcados no solo."

oooooooooooo

"Em São Sebastião, o sacristão puxou uma cortina e me mostrou um grande armário envidraçado. Havia em seu interior 74.000 relíquias de santos, entre elas duas das flechas que

causaram o martírio de São Sebastião."

"A Trindade dos Peregrinos é uma igreja ricamente decorada, situada perto da Praça Farnésia e da ponte Sixto. Junto à igreja está um convento, e é para aí que se dirigem todos os peregrinos pobres que vêm a Roma. Eles são recebidos depois do Ângelus. Então, os membros da confraria dos peregrinos, entre os quais figuram grandes damas romanas, lavam os pés dos recém-chegados, e os servem durante o jantar (...)"

oooooooooooo

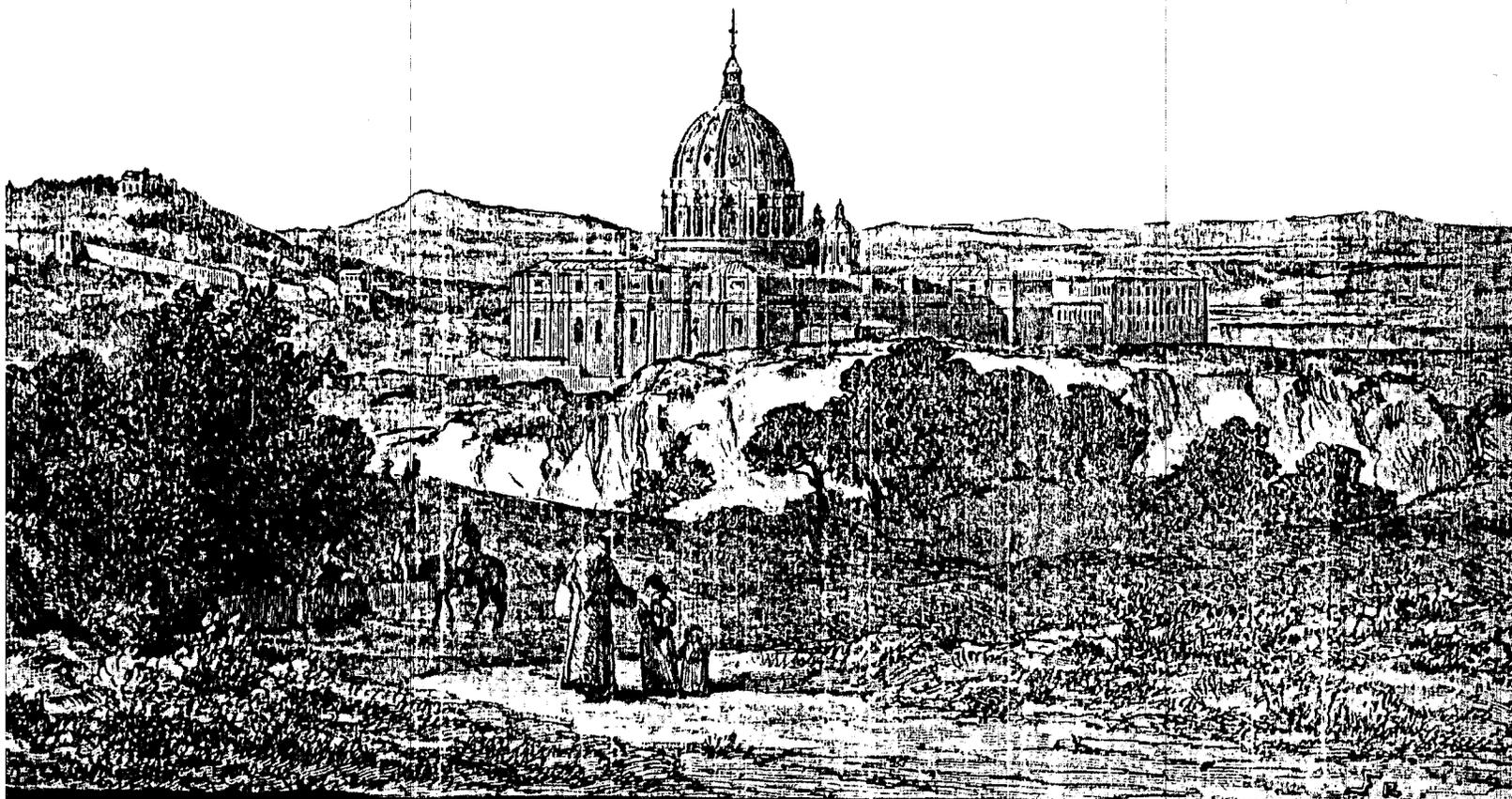
(Quinta Feira Santa: a bênção do Papa:)

"... O Papa se levantou, e se fez um grande silêncio. A voz do Santo Padre é tão sonora e tão forte que o texto da bênção chegava até onde eu estava. Ele declamava lentamente, quase cantando. Na última frase ele estendeu os braços sobre a multidão, e depois sua maos traçaram o Sinal da Cruz. O canhão troou na Fortaleza do Santo Anjo, e as bandas militares reunidas na praça fizeram ouvir as suas fanfaras (...)"

oooooooooooo

(A cerimônia do Lava - pés:)

"... Sobre um estrado estão



"A VIDA É COMO UM SONHO, QUE PASSA TÃO DEPRESSA COMO VEIO" (S. JOÃO CRISÓSTOMO)



os bancos onde devem se sentar os "apóstolos" aos quais o Papa irá lavar os pés. Eles são em número de treze. (...) Esse número pode parecer estranho, uma vez que os apóstolos eram doze. Mas explica-se que o Papa São Gregório tinha o hábito de receber à sua mesa doze pobres, a quem alimentava. Um dia um décimo-terceiro convidado se sentou à mesa também: era um anjo enviado por Deus para glorificar o santo pontífice. Desde então, em lembrança dessa intervenção milagrosa, o número dos apóstolos do lava-pés foi fixado em treze (...).

oooooooooooo

"Na Sexta-Feira Santa, depois da leitura da Paixão, segue-se um sermão que deve ser pronunciado diante do Papa por um frade menor conventual. Essa honra de falar diante do Papa vai passando sucessivamente pelas várias ordens religiosas. Conta-se que em ... 1481 um orador pronunciou um sermão em latim, hebreu e grego, mantendo o auditório atento durante duas horas. Nas três línguas ele explicou os mistérios da Paixão (...).

oooooooooooo

"Tu és Pedro: eu te escolhi como pedra, para edificar sobre ti a minha Igreja. Quebrai, ó Pedro, em nome de Deus, os laços que nos prendem à terra, vós que podeis abrir aos justos o reino dos Céus"
(Do Gradual das missas das festas de São Pedro e São Paulo e de São Pedro "ad vinctula")



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:
MIHAILO MILAN ZLATKOVIĆ
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO
MARCO ANTONIO DE PAULA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:
VALMIR DE CASTRO
RAILTON DE OLIVEIRA
OSMAR CIRILLO DA SILVA
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORES DE ROA

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"A MAIOR GRAÇA QUE DEUS PODE CONCEDER A UMA FAMÍLIA É UM FILHO SACERDOTE"
(S. JOÃO BOSCO)

S. Pedro, príncipe dos apóstolos

Apos a pesca milagrosa, Simão e André, Tiago e João abandonaram tudo para seguir definitivamente a Jesus.

Passou-se um ano de milagres e pregações, quando Nosso Senhor subiu a uma montanha onde rezou a noite toda. Na manhã seguinte, bem cedo, desceu para enfrentar a multidão sempre crescente, que corria de todas as partes. Quando atingiu o lugar em que se achavam os discípulos, anunciou que tencionava escolher doze apóstolos entre todos aqueles, um para cada um dos filhos e tribos de Israel.

— Cefas!
Foi o primeiro nome que pronunciou. Em seguida, o senhor chamou outros nomes: os de André, irmão de Pedro; de João e Tiago, filhos de Zebedeu; de Felipe de Betsaida e de Tomé, o gêmeo; de Bartolomeu de Caná e de Levi (Mateus), o ex-publicano de Cafarnaum; de Tiago, o mais moço, filho de Alfeu, que era primo de Jesus e provavelmente se parecia com Ele; do santo e consciencioso Simão, o canaanista; de Judas Tadu, irmão de Tiago Menor e o de Judas Iscariotes.

Foram conferidos, inicialmente, aos Doze, os poderes de curar os enfermos e de expelir os demônios. A escolha compreendia também funções hierárquicas definidas, que os colocava acima dos outros discípulos.

Vendo aquela multidão, Jesus pronunciou um sermão que começa com as sublimes Bem-aventuranças. "O Sermão da montanha — nota Rohrbacher — é um resumo de todo o Evangelho, como as oito bem-aventuranças são o resumo do sermão".

Esse celestial discurso ainda hoje de tal modo comove quem o lê, que mal podemos imaginar qual terá sido a impressão causada aos que o ouviram diretamente.

Entretanto, parece que Simão Pedro teve dificuldades em admitir algumas passagens da sublime alocução.

A própria convicção de que Jesus era o Messias, levava-o a imaginar para si uma posição de destaque como membro do futuro governo messiânico. Augurava uma vida longa, tranquila, próspera e feliz. A noção de amar aqueles que o odiavam, de dar sem receber, de viver de dia a dia sem pensar nas economias ou na segurança, abalavam os fundamentos do porvir que delineava.

Induzem a essa interpretação algumas das perguntas que Pedro fez ao Senhor durante os meses seguintes. "Senhor, até quantas vezes

poderá pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? (S. Mat. 18, 21-22).

Os rabinos diziam três vezes e Pedro talvez se sentisse generoso aumentando o número de vezes.

"Setenta vezes sete" — respondeu Jesus, com infinita paciência, a esta e outras questões.

A ressurreição do filho da viúva de Naim abalou as dúvidas de Pedro, que foram cedendo a uma certeza jubilosa e violenta.

PRIMEIRA MISSÃO

De Cafarnaum, Jesus enviou os Doze na sua primeira

nheiro, nem qualquer bem a não ser seu próprio corpo pobremente vestido e sua alma livre de todo embaraço material. Enesse desprendimento



Estátua de São Pedro na Basílica do Vaticano

viagem missionária sem Ele. Primeiro, instituiu-os detalhadamente sobre o procedimento que deviam observar. Depois despachou-os, dois a dois, com Sua bênção, e eles se dirigiram para um mundo hostil, no dizer d'Ele, "como cordeiros no meio de lobos".

Esta jornada foi de grande proveito para Simão Pedro, como aos demais. Ele, particularmente, aprendeu algo mais a respeito da natureza dos ensinamentos de Nosso Senhor.

No despojamento mais completo dos bens deste mundo, experimentou uma alegria interior como nunca em toda sua vida. Não tinha barco, nem casa, nem roupas além da necessária. Não tinha di-

radical não necessitava de nada, gozando de inefável tranquilidade. Agora entendia o que significava viver como as aves do céu e os lírios dos campos. Sua alma se abria para o Sermão da Montanha... interrompê-LO, sugerindo que mandasse embora o povo faminto, enquanto havia tempo para procurar algum alimento em Betsaida ou em qualquer das aldeias menos remotas.

— "Não têm necessidade de ir, disse Jesus. Dai-lhes vós de comer".

Jesus operou então a primeira multiplicação de pães, que alimentou, a partir de 5 pães e dois peixes, "cinco mil homens, sem falar em mulheres e crianças".

De regresso a Cafarnaum, os Doze apressaram-se em se reunir em torno de Jesus, para relatar sua experiência, o que fizeram e o que ensinaram. O Divino Mestre convidou-os a recolherem-se em lugar solitário, para repousar um pouco.

"Tendo sabido isto as turbas, seguiram-no a pé das cidades vizinhas. E, ao sair da barca, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão dela" (S. Mat. 14.14), "porque eram como ovelhas que não têm pastor" (S. Marc. 6.34). E descendo à praia, curou algumas pessoas doentes "e começou a ensinar-lhes muitas coisas".

Finalmente os Doze, presumivelmente, depois de muitas palavras cochichadas e de muita cotovelada — pode-se imaginar a cena — ousaram

"E imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca, e a passarem antes d'Ele à outra margem do lago, enquanto Ele despedia as turbas".

Avançava o colégio apostólico quando começou a soprar um forte vento e o mar levantava-se em fúria. Vendo que navegavam com dificuldade, Jesus veio a eles na quarta hora da noite, andando sobre as ondas. Quando haviam remado aproximadamente cinco quartos de légua, perceberam Jesus que andava sobre as águas, e se aproximava da barca, e tiveram medo. "E um fantasma", gritaram atemorizados. Mas imediatamente Ele lhes falou e lhes disse: "Tende confiança; sou eu, não temais".

Simão Pedro foi o primeiro a reconhecê-LO. "E o Senhor!" Sentiu intensa alegria e uma coragem nova que o animou a um pedido ousado: "Senhor, se és Tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas".

— "Vem! disse Jesus."

"E, descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus — continua a narrativa de São Mateus, testemunha ocular —. Vendo, porém, que o vento era forte, temeu e, começando a submergir, gritou dizendo:

— "Senhor, salva-me!"

"E logo Jesus, estendendo a mão, o tomou, e lhe disse:

— "Homem de pouca fé, por que duvidaste?"

"E depois que subiram para a barca, o vento cessou. E os que estavam na barca aproximaram-se d'Ele e O adoraram, dizendo:

— "Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus!" (S. Mat. 14,28-3°).

coluna católica
estavislau do carmo

"PEDRO, TU ÉS PEDRA E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA"
(S. MAT. 16-18)